

RAS INFILTRA MAIS BA's E VIOLA ESPAÇO AÉREO

◆ Unidades das tropas de Guarda-Fronteira destroem dois acampamentos e capturam material de guerra

N. 25/2/87

A África do Sul infiltrou no passado 5 deste mês 253 bandos armados nas regiões fronteiriças de Massingir e Chicualacuala, na província de Gaza — revelou a AIM o Capitão Quizito Fulai Charlito, Chefe do Estado-Maior da Brigada das Tropas da Guarda-Fronteira.

Segundo aquele oficial em princípios de Janeiro a África do Sul deslocou da região sul-africana de Phalaborwa um grande número de bandos armados que «foi infiltrado no nosso País através das zonas do Parque Nacional «Krugeri» e de Skukuza, para as províncias de Gaza e do Maputo.

Indagado pela AIM sobre a acção dos bandos armados junto à fronteira com a África do Sul, no distrito de Massingir, Fulai disse que o objectivo dos bandos «é manter contactos com os seus patrões e é por isso que a sua infiltração para o nosso País é a partir da África do Sul».

Outras informações apuradas pela AIM indicam que a infiltração dos bandos armados no distrito de Massingir foi mais notável a partir de Agosto do ano passado.

«Mas sabemos que estas infiltrações iniciaram-se em 1984», disse o Capitão Fulai, adiantando que elas têm sido normalmente antecipadas por várias movimentações aéreas ao longo da fronteira comum.

A violação do espaço aéreo moçambicano pela aviação militar sul-africana, naquele ponto do País, é realizada no sentido entre Massingir e Chicualacuala.

No dia 18 de Janeiro, um helicóptero sul-africano penetrou 500 metros no interior da fronteira moçambicana.

Segundo o Capitão Fulai a acção das tropas sul-africanas tem por objectivo provocar incidentes com o Exército moçambicano, mas, segundo o oficial «as nossas tropas têm evitado que esses incidentes aconteçam».

Em Setembro, militares sul-africanos violaram a fronteira moçambicana na região de Massingir, penetrando até ao rio Chinguidzi.

«Nesta fase a tarefa primordial é combater os bandos armados», disse o Chefe do Estado-Maior das Tropas da Guarda-Fronteira, esclarecendo também que «as tropas da Guarda-Fronteira têm como tarefa principal defender a fronteira estatal».

O distrito de Massingir possui uma área de extensão fronteiriça com a África do Sul, de cerca de 130 quilómetros.

A AIM apurou que as acções dos bandos armados em Massingir iniciaram-se em 1983, com pequenas emboscadas ao longo da estrada que liga o distrito a Chókwe, também na província de Gaza.

«Era entre estes distritos que os bandos se movimentavam, quando vinham do norte do País em direcção a sul e vice-versa», afirmou o Capitão Fulai.

Em 1985, os bandos armados conseguiram penetrar no interior do distrito, iniciando a pilhagem e destruição das aldeias comunais. É, segundo o Capitão Fulai, «nesse mesmo ano, no dia 25 de Junho, que os bandos realizaram a sua primeira acção directa até Setembro de 1986».

A partir de Dezembro de 1986, os bandos armados começam a concentrar-se junto à fronteira com a África do Sul, iniciando a sua «acção criminosa contra as aldeias comunais e localidades situadas próximo da fronteira».

Esta acção dos bandos armados ao longo da fronteira com a África

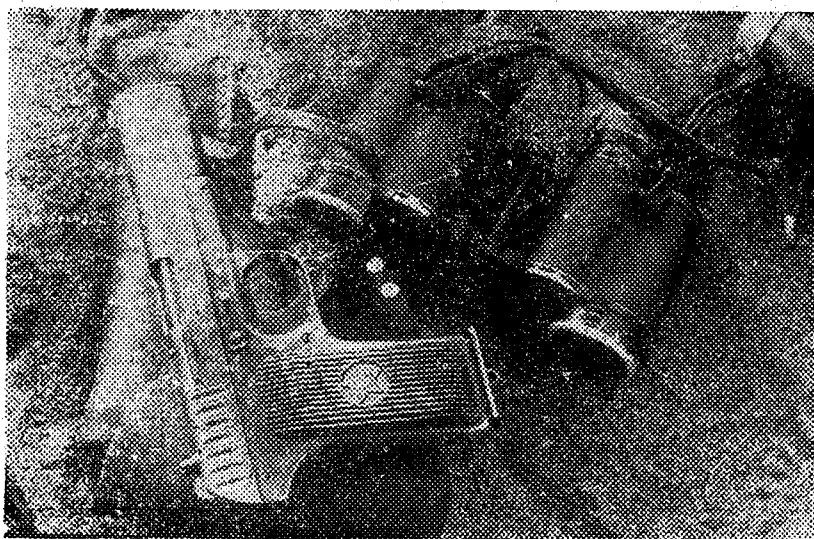
do Sul têm também como objectivo «criar bases de bandoleiros», como disse o Capitão, acrescentando que devido à acção das FPLM «o inimigo sempre viu os seus planos frustrados».

províncias do Maputo e de Gaza, respectivamente, apurou a AIM.

Durante o assalto àqueles dois acampamentos, as Forças Armadas abateram 12 bandos armados, dos quais três em Mapulanguene, no dis-

trito de Magude, e nove em Macandazulo, no distrito de Chicualacuala.

— Hoje, os nossos mineiros enviam sacos de farinha aos milicianos, para a defesa das suas aldeias — acrescentou. — (AIM).



Fistola e binóculos encontrados no corpo de um dos bandos abatidos, presumindo-se que ele fosse o cabecilha do grupo terrorista

Unidades das Forças Armadas (FPLM) destruíram nos dias 7 e 13 de Janeiro do ano em curso dois acampamentos dos bandos armados em Mapulanguene e Macandazulo, nas

trito de Magude, e nove em Macandazulo, no distrito de Chicualacuala.

Em declarações prestadas à AIM, foi afirmado que os bandos deixaram no terreno diverso material de guerra.

Acrescentaram presumir que entre os bandos abatidos naquele acampamento esteja o cabecilha do grupo terrorista.

A informação baseia-se no facto de no corpo de um dos bandos abatidos ter sido encontrado no cinturão uma pistola e binóculos.

Nesta acção das Forças Armadas foram igualmente recuperados aparelhos, gravadores, fardos de roupa, bem como 53 cabeças de gado que haviam sido saqueados às populações.

O Chefe do Estado-Maior das Tropas da Guarda-Fronteira, capitão Quizito Fulai Charlito, que apresentou o alferes José das Neves à equipa de Reportagem da AIM, afirmou que nas armas capturadas aos bandos é notável «como eles raspam o número e a origem para que não sejam identificadas», acrescentando que mesmo assim «nós sabemos de onde eles recebem essas armas». A alferes Neves comandou as Forças que destruíram os dois acampamentos dos bandos armados.

Neste momento grande número de aldeias comunais e localidades no distrito de Massingir é defendida por milícias populares, treinadas e equipadas pelas FPLM estacionadas na província de Gaza, soube a Reportagem da AIM.

«Existem aldeias em que o inimigo não pode realizar ataques, porque estão lá os milicianos prontos a combater», disse o capitão Fulai.

Estas acções combativas, segundo explicações daquele oficial, verificaram-se após a destruição de algumas aldeias comunais pelos bandos, «onde a ausência da nossa tropa era notável, disse o capitão. Acrescentou que, quando isso aconteceu, vários cidadãos integraram-se nas milícias, «enquanto treinávamos, outros milita-



Capitão Quizito Fulai Charlito: a RAS provoca-nos para a guerra aberta



Alferes José das Neves, que comandou a operação de destruição de dois acampamentos dos BA's